

Aureliano recebe líderes do Fórum

24 AGO 1966

Economia - Brasil

GAZETA MERCANTIL

O presidente interino Aureliano Chaves recebe hoje, às 9h30, líderes empresariais integrantes do Fórum Gazeta Mercantil que subscreveram o documento de críticas e sugestões à política econômica do governo. O encontro é o primeiro compromisso da agenda de audiências do presidente na manhã de hoje.

Os ministros da área econômica, por determinação de Aureliano Chaves, ficarão "de sobreaviso" em seus ministérios e serão convocados caso o chefe interino do governo julgue necessário. Foi o que informou o seu porta-voz João Batista Correia. O ministro Ernane Galvães afirmou a este jornal que estará à disposição do presidente em seu gabinete.

Os líderes que serão recebidos pelo presidente são: Antônio Ermírio de Moraes, Olavo Setúbal, Cláudio Bardella, Abílio dos Santos Diniz, Laerte Setúbal Filho, José Ermírio de Moraes Filho, Paulo Vellinho, José Min-

dlin, Severo Gomes e o secretário executivo do Fórum Gazeta Mercantil, Henrique Alves Araújo. O documento, cujo eixo central é a forte condenação à "recessão sem destino", tinha, até ontem, a adesão de 657 empresários, políticos e entidades de classe da região Sul-Sudeste, outros 60 da região Norte-Nordeste e 27 do Centro-Oeste.

Ainda ontem continuavam chegando adesões ao documento provenientes de todo o País. O empresário Matias Machline, presidente do grupo Sharp-Valbrás, divulgou nota de apoio à manifestação dos líderes empresariais. "Foi elaborado e divulgado em hora bastante oportuna", diz Machline, acrescentando que entende ser necessário "estabelecer de imediato, um plano concreto, adequado e realista, pois os países desenvolvidos não esperam do Brasil uma moratória unilateral".

Machline diz que concorda plenamente com a abordagem dos líderes empresariais quando afirmam,

no documento, que "a recessão sem destino não é o caminho para que o Brasil alcance o seu futuro".

Sabe-se que a Secretaria do Planejamento da Presidência da República (Seplan) preparou um extenso documento, de vinte páginas, como resposta às críticas e propostas feitas pelos líderes empresariais. Cada item do manifesto empresarial foi discutido e comentado pela Seplan. Essa resposta da Seplan foi encaminhada ao presidente Aureliano Chaves e, conforme apurou o editor Celso Pinto, de Brasília, cabe a ele decidir dar ou não publicidade a seu conteúdo.

Até ontem não se tinha conhecimento de um convite do Congresso Nacional para que os empresários debatessem o documento no Parlamento, embora eles tivessem disposição de fazê-lo, como declarou um dos signatários, Abílio dos Santos Diniz, diretor-superintendente do grupo Pão de Açúcar, durante o programa Crítica & Auto-critica do último domingo.